

SAÚDE DIGITAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Carla Saturnina Ramos de Moura¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/2202813637204730>

Pamela Nascimento Simoa da Silva²;

Faculdade de Petrolina (Facape), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/2363407542146584>

Rogério Fabiano Gonçalves³;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/1452772182854868>

Fernanda Brito do Nascimento de Lima Souza⁴;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/3417225456789423>

Ana Beatriz Mello de Araujo⁵;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/5423429125604238>

Bianca Mota Lima⁶;

Faculdade de Petrolina (Facape), Petrolina, PE.

<https://lattes.cnpq.br/9517134978860125>

Bruno Ribeiro Lira⁷;

Faculdade de Petrolina (Facape), Petrolina, PE.

<https://lattes.cnpq.br/3790272521663911>

Ingrid Raphaela Souza Silva⁸;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/9993028118115069>

Gabriel Costa Bezerra⁹;

Faculdade de Petrolina (Facape), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/6641358025745783>

Pedro Henrique da Silva Leite¹⁰;

Faculdade de Petrolina (Facape), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/1376993306332654>

Luiz Carlos Abreu Neves dos Santos¹¹.

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/0397263692158814>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo mapear, na literatura, os principais desafios e estratégias para a implementação da Saúde Digital no Sistema Único de

Saúde (SUS), com foco na Atenção Básica e na Rede de Atenção à Saúde. A pesquisa foi conduzida por meio de um mapeamento sistemático da literatura, realizado no Portal de Periódicos CAPES, utilizando a *string* “Saúde Digital” AND “SUS”. Foram aplicados filtros de período (2018-2025) e idioma (português), resultando inicialmente em 33 trabalhos. Em seguida foi realizada a leitura do título e resumo e aplicados os critérios de exclusão, restando 21 artigos que foram analisados integralmente, permitindo a categorização dos principais achados. Os resultados apontam que os principais desafios concentram-se em infraestrutura e conectividade, fragmentação e interoperabilidade de sistemas, proteção de dados, desigualdades digitais e sociais, capacitação profissional, governança e questões éticas. Em contrapartida, destacam-se como estratégias o fortalecimento de políticas e marcos regulatórios, a integração de sistemas, a ampliação da telessaúde, a educação permanente dos profissionais, a inclusão digital, a inovação tecnológica e a cooperação interfederativa. Conclui-se que a consolidação da Saúde Digital no SUS exige investimento contínuo, gestão participativa e compromisso com a equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Digital. Sistema Único de Saúde. Transformação Tecnológica.

DIGITAL HEALTH IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The present study aims to map, in the literature, the main challenges and strategies for the implementation of Digital Health in the Brazilian Unified Health System (SUS), with a focus on Primary Care and the Health Care Network. The research was conducted through a systematic literature mapping, carried out in the CAPES Journal Portal, using the string “Saúde Digital” AND “SUS.” Filters were applied for the period (2018–2025) and language (Portuguese), initially resulting in 33 studies. Subsequently, titles and abstracts were screened, and exclusion criteria were applied, leaving 21 articles that were fully analyzed, allowing the categorization of the main findings. The results indicate that the main challenges are concentrated in infrastructure and connectivity, system fragmentation and interoperability, data protection, digital and social inequalities, professional training, governance, and ethical issues. On the other hand, the strategies highlighted include the strengthening of policies and regulatory frameworks, system integration, the expansion of telehealth, continuous professional education, digital inclusion, technological innovation, and inter-federative cooperation. It is concluded that the consolidation of Digital Health in SUS requires continuous investment, participatory management, and a commitment to equity.

KEYWORDS: Digital Health. Unified Health System. Technological Transformation.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988 consolidou-se como marco histórico ao reconhecer a saúde como direito universal e dever do Estado (BRASIL, 1980). Apesar de seus avanços e conquistas, o SUS enfrenta desafios

estruturais crescentes, sobretudo no que diz respeito ao acesso, à equidade e à eficiência dos serviços.

Nesse cenário, a saúde digital emerge como uma estratégia relevante para ampliar o acesso e melhorar a eficiência por meio de uma gestão mais integrada e inovadora. Iniciativas como o Conecte SUS, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), o Telessaúde Brasil Redes e o e-SUS APS ilustram esse movimento de modernização. Entretanto, fatores como a extensão territorial do país, as desigualdades sociais e os limites impostos pela legislação de proteção de dados representam barreiras à plena implementação dessas ferramentas (BERTOTTI; BLANCHET, 2021).

Diante desse contexto, torna-se necessário mapear, na literatura, os principais desafios e perspectivas relacionados à saúde digital no SUS, de modo a contribuir para o fortalecimento das políticas públicas e apoiar tanto a gestão quanto os profissionais que atuam diretamente na Rede de Atenção à Saúde (RAS), especialmente a partir da Atenção Primária à Saúde (APS).

OBJETIVO

Mapear, na literatura, os principais desafios e estratégias para a implementação da Saúde Digital no SUS, considerando sua relação com a Atenção Básica e a Rede de Atenção à Saúde.

METODOLOGIA

Para identificar, na literatura, os principais desafios e estratégias para a implementação da Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS), foi realizado um mapeamento sistemático da literatura. Esse tipo de estudo é projetado para oferecer uma visão ampla sobre determinada temática, verificar se há evidências suficientes de pesquisa e indicar a quantidade e a qualidade dessas evidências (Kitchenham *et al.*, 2007).

Neste trabalho, o mapeamento foi conduzido conforme as diretrizes sugeridas por Petersen *et al.* (2008), contemplando as seguintes etapas: definição das questões de pesquisa, elaboração da estratégia de busca e seleção dos artigos.

Definição das questões de pesquisa

As questões que nortearam a investigação foram:

- **QP1:** Quais desafios são relatados para a implementação da Saúde Digital no SUS?
- **QP2:** Quais estratégias de implementação da Saúde Digital no SUS são apresentadas na literatura?

Estratégia de busca

A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, utilizando a seguinte *string*:

“Saúde Digital” AND “SUS”.

Foram aplicados filtros para restringir os resultados a: Período de publicação entre 2018 e 2025; Idioma português. Sendo encontrados 33 (trinta e três) trabalhos.

Seleção de artigos por critérios de exclusão

A seleção ocorreu em duas etapas. Na primeira, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de exclusão. Na segunda, procedeu-se à leitura integral dos textos para definição final dos artigos, restando 21(vinte e um) trabalhos. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: Trabalhos duplicados e Artigos que tratem de Saúde Digital apenas em contextos internacionais ou privados, sem referência ao SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a busca no Portal de Periódicos Capes, foram encontrados 33 (trinta e três) artigos, que foram identificados como ID_01, ID_02...ID_33. Após as duas etapas de seleção, restaram 21 (vinte e um) artigos que seguem listados no Quadro 01.

Quadro 01: Identificação dos estudos selecionados

IDENTIFICADOR DE REFERÊNCIA	AUTORES	TÍTULO
ID_01	(Nichiaata, Passaro, 2023)	mHealth e saúde pública: a presença digital do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil por meio de aplicativos de dispositivos móveis
ID_03	(Fornazin, Rachid, Coelho Neto, 2022)	A saúde digital nos últimos quatro anos e os desafios para o novo governo
ID_04	(Bertotti, Blanchet, 2021)	Perspectivas e desafios à implementação de Saúde Digital no Sistema Único de Saúde
ID_06	(Haddad, Lima, 2024)	Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS)
ID_07	(Mélo, Freire, Souto, Medeiros, Siebra, Dalle Piagge, Leitão Júnior, 2024)	e-SUS na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa
ID_09	(Coelho, Bloom, Paes-Sousa, Fiore, Viana, Ibañez, Arbix, Mello, Ceron, 2023)	Governança e coordenação no SUS: aprendendo com a pandemia de Covid-19
ID_12	(Figueiredo, Godoi, Oliveira Campos, Viana Campos, 2022)	Os desafios da saúde digital na pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa no SciELO

ID_13	Soares, Roussenq, Crocetta, Benetti, 2022	O que é saúde digital? uma revisão integrativa
ID_14	Cunha, Moreira, Jesus, Mores, Santos, Cunha, 2023	O uso da telemedicina no Sistema Único de Saúde: o avanço da tecnologia
ID_15	Vilasbôas, Nedel, Aquino, Batista, Almeida, Cury, Mendonça, Sarti, Facchini, Giovanella, 2024	Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa
ID_18	Freitas, Belém, 2023	O mundo digital incluindo ou excluindo usuários do SUS: uma análise do agendamento de vacinação contra COVID-19
ID_21	Chagas, Oliveira, Garcia, Reis, Pinho, Silva, Lima, 2019	Curso de formação para professores-autores: um relato de experiência
ID_23	Maciel, Sereno, Viana, 2021	Avaliação da usabilidade de um aplicativo móvel como facilitador de acesso a serviços de saúde de atenção à gestante em uma maternidade no sul do Maranhão
ID_24	Durand, Lima, Vendruscolo, Silva, 2020	Tutoria como metodologia de Ensino a Distância (EaD): relato de experiência na qualificação para a Atenção Básica
ID_27	Souza, Sunye, Aléo, 2019	Uma solução para o controle do fluxo das filas de cirurgias eletivas do Sistema Único de Saúde (SUS): Sistema de Gerenciamento de Filas (SIGEFI)
ID_28	Medeiros, Lima Neto, Eulálio, Santana, Brito, Fé, Silva, 2019	O curso de especialização em saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí, 2016-2019
ID_29	Lisboa, Rendeiro, 2019	Curso “Judicialização da Saúde na Atenção Domiciliar”: análise de acessibilidade
ID_30	Costa, Oliveira, Gempel, Neto, 2019	Elaboração de protocolo para confecção de dispositivo corretivo ocular customizado impresso 3D para crianças acometidas com microcefalia
ID_31	Alves, Cavalcante, Coutinho, Oliveira, Figueira, Pereira, 2020	Protótipo de curso EaD sobre anomalias craniofaciais para cirurgiões-dentistas da atenção primária
ID_32	Lobo, 2019	Solução de problemas, diagnóstico médico e educação médica
ID_33	Oliveira, Cavalcante, Rolim, Coutinho, Dantas, Sousa, 2019	Inovação tecnológica em educação: a inserção das teleconsultorias no treinamento profissional em saúde da família

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os resultados obtidos, a partir dos dados coletados, serão apresentados em duas categorias definidas de forma a contemplar cada uma das questões de pesquisas definidas para o mapeamento, da seguinte maneira: Desafios para implementação da Saúde Digital no SUS e estratégias de implementação da Saúde Digital no SUS.

Desafios para implementação da Saúde Digital no SUS

Após análise dos estudos, os resultados foram categorizados, conforme apresentado no Quadro 02:

Quadro 02 - Desafios para implementação da Saúde Digital no SUS

Desafio para Implementação	Identificador de referência	Quantidade de referências relacionadas
Infraestrutura e Conectividade	ID_01, ID_03, ID_07, ID_09, ID_12, ID_15, ID_18, ID_23, ID_28	9
Fragmentação e Interoperabilidade	ID_03, ID_07, ID_13, ID_15, ID_32	5
Proteção de Dados e Regulação	ID_04, ID_06, ID_12, ID_13, ID_14, ID_15	6
Desigualdades Digitais e Sociais	ID_01, ID_03, ID_04, ID_06, ID_09, ID_12, ID_13, ID_15, ID_18, ID_28	10
Capacitação e Resistência Profissional	ID_04, ID_07, ID_09, ID_12, ID_13, ID_14, ID_15, ID_18, ID_23	9
Governança e Gestão	ID_03, ID_06, ID_09, ID_12, ID_15	5
Questões Éticas e Culturais	ID_03, ID_04, ID_06, ID_09, ID_12, ID_14, ID_15, ID_18	8

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A literatura evidencia que a **infraestrutura e conectividade** ainda são barreiras centrais para a implementação da Saúde Digital no SUS. Diversos estudos apontam a carência de equipamentos básicos, como computadores e suporte técnico, além da falta de recursos humanos qualificados para operar os sistemas (ID_07; ID_12; ID_23). Outro aspecto recorrente é a baixa qualidade ou instabilidade da internet, especialmente em áreas rurais e nas regiões Norte e Nordeste, o que compromete o acesso equitativo às ferramentas digitais e amplia desigualdades territoriais (ID_01; ID_03; ID_09; ID_12; ID_15; ID_18; ID_28). Em alguns casos, a restrição tecnológica agrava esse cenário, como no estudo em que o aplicativo funcionava apenas em dispositivos Android, limitando seu alcance (ID_23). Soma-se a isso os elevados custos de manutenção e fornecimento de energia em regiões remotas, que dificultam a sustentabilidade de iniciativas digitais e acentuam a disparidade no acesso (ID_15).

Essas fragilidades de base se articulam com a **fragmentação e interoperabilidade** dos sistemas, apontada como outro grande entrave. Fornazin et al. (ID_03) destacam

a existência de mais de cinquenta bases nacionais, que dificultam a integração e interoperabilidade. No mesmo sentido, Mélo et al. (ID_07) relatam falhas de integração e inconsistências nos relatórios do e-SUS, enquanto Soares et al. (ID_13) chamam atenção para a fragmentação normativa e a limitação da interoperabilidade. Vilasbôas et al. (ID_15) reforçam que a desarticulação dos sistemas compromete a Atenção Primária, e Lobo (ID_32) acrescenta a heterogeneidade dos prontuários eletrônicos como obstáculo à integração de dados clínicos. Assim, a ausência de padrões comuns impede a consolidação de uma rede digital unificada.

Conectada a essas barreiras está a questão da **proteção de dados e regulação**, que aparece de forma recorrente nos estudos. Há relatos de vulnerabilidades na segurança da informação e riscos de vazamento de dados sensíveis (ID_04; ID_06; ID_12; ID_13). Além disso, destacam-se lacunas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a ausência de marcos regulatórios claros para orientar o uso de informações em saúde, gerando insegurança jurídica (ID_04; ID_06; ID_13; ID_14; ID_15). Essa fragilidade compromete a definição de limites quanto ao consentimento, à utilização econômica e à pesquisa com dados pessoais, expondo cidadãos e profissionais a incertezas (ID_04; ID_06).

Somadas a isso, as **desigualdades digitais e sociais** se apresentam como um dos maiores desafios para a consolidação da Saúde Digital. Populações vulneráveis e residentes em áreas rurais ou periféricas permanecem em situação de exclusão digital (ID_04; ID_06; ID_09; ID_12; ID_13; ID_15; ID_18). Além disso, persistem barreiras regionais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde a conectividade e a disponibilidade de dispositivos são mais precárias (ID_01; ID_03; ID_04; ID_15; ID_18; ID_28). As dimensões continentais do Brasil ampliam essa dificuldade, tornando a cobertura homogênea um desafio quase inatingível (ID_13).

Outro ponto crítico diz respeito à **capacitação e resistência profissional**. A literatura aponta a insuficiência de treinamentos e formações sistemáticas, o que deixa profissionais inseguros e despreparados para lidar com as novas tecnologias (ID_07; ID_12; ID_13; ID_14; ID_15; ID_18; ID_23). Também se observa resistência cultural, tanto de profissionais quanto de pacientes, que demonstram desconfiança em relação à qualidade e à segurança das práticas digitais, preferindo o atendimento presencial (ID_04; ID_09; ID_12; ID_14; ID_18). Além disso, a implantação abrupta e pouco participativa de sistemas, como ocorreu com o e-SUS, gerou sobrecarga e insegurança entre as equipes da Atenção Primária (ID_07).

Esses desafios se somam a questões de **governança e gestão**, onde se identificam a centralização excessiva das decisões no nível federal e a falta de transparência e participação social (ID_03). Também são relatadas fragilidades na governança digital e a necessidade de maior coordenação entre diferentes níveis do sistema (ID_06; ID_09). O subfinanciamento crônico e a descontinuidade de políticas públicas (ID_15) agravam o quadro, ao lado da precarização do trabalho em saúde e da alta rotatividade de profissionais (ID_12; ID_15).

Por fim, emergem **questões éticas e culturais** que atravessam a implementação da Saúde Digital. Destaca-se a resistência de usuários, que frequentemente percebem consultas digitais como de qualidade inferior às presenciais (ID_12; ID_14). Também preocupa o risco de “uberização” do trabalho em saúde digital (ID_12), além da baixa literacia digital de profissionais e usuários, que dificulta a apropriação efetiva das tecnologias (ID_15; ID_18). Acrescentam-se ainda dilemas éticos no uso de Inteligência Artificial, Big Data e telessaúde, como riscos de vieses, vigilância excessiva e violações de privacidade (ID_03; ID_04; ID_06; ID_09; ID_12; ID_15). Esses aspectos evidenciam que a transformação digital não depende apenas de soluções técnicas, mas também de políticas que assegurem equidade, justiça e confiança social no uso das tecnologias em saúde.

Estratégias de implementação da Saúde Digital no SUS

Após análise dos estudos, os resultados foram categorizados, conforme apresentado no Quadro 03:

Quadro 03 - Estratégias de implementação da Saúde Digital no SUS

Estratégias para Implementação	Identificador de referência	Quantidade de referências relacionadas
Fortalecimento de Políticas e Marcos Regulatórios	ID_03, ID_04, ID_06, ID_14, ID_13, ID_15	6
Integração de Sistemas e Interoperabilidade	ID_01, ID_03, ID_04, ID_06, ID_07, ID_12, ID_13, ID_18	8
Ampliação da Telessaúde	ID_01, ID_03, ID_04, ID_12, ID_13, ID_14, ID_23	7
Capacitação Profissional e Educação Permanente	ID_04, ID_07, ID_12, ID_13, ID_15, ID_18, ID_21, ID_28, ID_31	9
Inclusão Digital e Redução de Desigualdades	ID_12, ID_15, ID_18	3
Inovação Tecnológica e Pesquisa	ID_06, ID_09, ID_12, ID_15, ID_30, ID_32	6
Governança e Cooperação Interfederativa	ID_03, ID_09	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

As estratégias para implementação da Saúde Digital no SUS aparecem fortemente vinculadas ao **fortalecimento de políticas e marcos regulatórios**. A Estratégia de Saúde Digital 2020–2028 (ESD28) é destacada como diretriz central para consolidar iniciativas já existentes e alinhar o Brasil às recomendações internacionais da OMS e OPAS, além da LGPD, que traz parâmetros para a proteção de dados (ID_03; ID_04; ID_06; ID_13; ID_14). Complementarmente, estudos apontam a criação de planos de monitoramento e avaliação

como forma de garantir continuidade e eficácia das ações (ID_06; ID_15).

Outro eixo recorrente envolve a **integração de sistemas e interoperabilidade**. A implantação da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) é relatada como um passo essencial para conectar bases distintas e permitir acesso mais amplo e seguro às informações (ID_03; ID_04; ID_06; ID_07; ID_12; ID_13). Nesse mesmo sentido, a informatização da Atenção Primária, por meio do e-SUS APS, da agenda eletrônica e do prontuário digital, é vista como estratégia de qualificação do cuidado (ID_07; ID_12; ID_13; ID_18). A ampliação de aplicativos como Conecte SUS e e-SUS Território também reforça a integração e aproxima cidadãos e gestores das informações de saúde (ID_01; ID_03; ID_13).

A **ampliação da telessaúde** constitui outra categoria estratégica importante, com estudos que defendem sua consolidação como práticas permanentes no SUS, ampliando o acesso ao cuidado em diferentes níveis (ID_03; ID_04; ID_12; ID_13; ID_14). Algumas propostas incluem a estruturação de modelos híbridos que combinem atendimento remoto e presencial de forma complementar (ID_14), bem como o uso de dispositivos móveis e aplicativos para monitoramento clínico e acompanhamento de gestantes, como demonstrado em experiências locais (ID_01; ID_14; ID_23).

A **capacitação profissional e educação permanente** também aparecem como estratégia essencial. Estudos apontam para a necessidade de treinamentos sistemáticos, formação continuada e programas de educação permanente, inclusive em modalidade EaD, voltados para o desenvolvimento de competências digitais (ID_04; ID_07; ID_12; ID_13; ID_15; ID_18; ID_21; ID_28; ID_31). Há experiências que destacam o papel de multiplicadores locais para potencializar a disseminação do conhecimento em diferentes territórios (ID_07; ID_18).

Outro grupo de estratégias concentra-se na **inclusão digital e redução de desigualdades**. Os trabalhos ressaltam a necessidade de políticas públicas para ampliar a conectividade, especialmente em áreas remotas, além da provisão de equipamentos para unidades básicas de saúde (ID_12; ID_15; ID_18). Destacam-se ainda iniciativas de mutirões de cadastramento em espaços comunitários, como escolas e CRAS, para incluir usuários sem acesso à internet ou com baixa literacia digital (ID_18).

O **incentivo à inovação tecnológica e à pesquisa científica** também se mostra fundamental. Estratégias incluem o uso de Inteligência Artificial (IA), Big Data e chatbots para análise epidemiológica, vigilância e apoio à gestão (ID_06; ID_09; ID_12), bem como o desenvolvimento de soluções aplicadas à prática clínica, como algoritmos de apoio à decisão em saúde (ID_32) e a impressão 3D de dispositivos médicos customizados (ID_30). Além disso, vários estudos defendem o estímulo à produção de evidências científicas para avaliar impactos clínicos, sociais e econômicos da Saúde Digital (ID_12; ID_15; ID_32).

Por fim, destaca-se a **governança e cooperação interfederativa** como eixo estratégico. Ressalta-se a importância de ampliar fóruns participativos e incluir sociedade civil, universidades e setor privado na construção das políticas digitais (ID_03; ID_09). Há,

ainda, recomendações para que estados e municípios assumam maior protagonismo na coordenação das ações, respeitando a lógica descentralizada do SUS (ID_09).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciaram que a implementação da Saúde Digital no SUS ainda enfrenta barreiras estruturais e organizacionais importantes. Os principais desafios identificados estão relacionados à infraestrutura e conectividade, fragmentação e interoperabilidade dos sistemas, proteção de dados e regulação, além das desigualdades sociais e digitais que limitam o acesso equitativo às tecnologias. Questões como a capacitação profissional insuficiente, fragilidades de governança e dilemas éticos também emergem como pontos críticos, mostrando que a transformação digital vai além de soluções técnicas e demanda políticas que assegurem a inclusão e confiança social.

Por outro lado, as estratégias mapeadas na literatura indicam caminhos consistentes para o fortalecimento da Saúde Digital. Destacam-se o fortalecimento de políticas e marcos regulatórios, a integração de sistemas e interoperabilidade, a ampliação da telessaúde e telemedicina, a capacitação contínua dos profissionais, bem como ações de inclusão digital. Também ganham destaque a inovação tecnológica e a cooperação interfederativa, que reforçam a necessidade de engajamento de estados e municípios na coordenação de ações, em consonância com a lógica descentralizada do SUS. Tais estratégias dialogam diretamente com os desafios encontrados, oferecendo alternativas para contorná-los, desde que acompanhadas de financiamento adequado e gestão participativa.

Por fim, este estudo contribui ao oferecer subsídios para gestores, pesquisadores e profissionais de saúde no planejamento e avaliação de políticas digitais. A pesquisa aponta para a importância de novos estudos empíricos que avaliem os impactos reais da Saúde Digital no SUS, em dimensões clínicas, sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

- BERTOTTI, Barbara Mendonça; BLANCHET, Luiz Alberto. **Perspectivas e desafios à implementação de Saúde Digital no Sistema Único de Saúde**. *International Journal of Digital Law*, Belo Horizonte, ano 2, n. 3, p. 93-111, set./dez. 2021. DOI: 10.47975/IJDL.bertotti.v.2.n.3 Disponível em: <https://doi.org/10.47975/IJDL.bertotti.v.2.n.3>. Acesso em: 01 set. 2025
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- KITCHENHAM, B. et al. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. In: Technical report, Ver. 2.3 EBSE Technical Report. EBSE. 2007.